



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DA TECNOLOGIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS

Educação Inovadora e Transformadora

Léocla Vanessa Brandt¹

RESUMO

Utilizar a tecnologia para auxiliar o ensino dentro da sala de aula já é visto como algo bom pelos professores brasileiros. Os professores, em sua maioria, consideram positivo o uso de recursos tecnológicos e defendem a formação para melhorar o trabalho em sala de aula. Acredito que, para falar a mesma língua de crianças e adolescentes, os educadores precisam saber explorar o potencial dos novos recursos tecnológicos, pois a responsabilidade de criar situações de aprendizagem que incluem a utilização dos diversos aparelhos tecnológicos é do professor. No entanto, o objetivo deste trabalho é de relatar o uso da tecnologia nas aulas de Educação Física em uma escola pública da cidade de Santa Maria/RS. O mundo vem sofrendo diversas modificações e dentre elas o avanço da tecnologia que cada vez mais está trazendo inovações e mudando nosso cotidiano. No entanto, vamos expor neste trabalho o que percebemos nos alunos no que diz respeito ao uso dessas ferramentas em nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação, Tecnologias e Educação Física.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi desenvolvido através da inserção em uma escola no Ensino Fundamental Anos Finais, mediante a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado II do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria – RS.

Segundo Pimenta; Lima (2004), o Estágio Curricular Supervisionado/Prática de Ensino passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na realidade. O trabalho se justifica pela importância de refletir a prática docente, no caso o Estágio Supervisionado, pois concordo com o

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: loclabrandt@yahoo.com.br.

que afirmam Ilha et al. (2009) de que o estágio é um momento importante na formação do professor, portanto ele deve ser pensado buscando a interação entre os conhecimentos específicos da profissão desenvolvidos durante a formação inicial, a experiência vivida e o conhecimento educacional.

E para tanto buscou-se relatar sobre a experiência das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental, e para isso farse-a um breve levantamento sobre a história da escola. A Escola existe como instituição de ensino desde 1980, e funcionou como anexo da Escola Estadual Padre Caetano. Ela surgiu para satisfazer a condição de que nenhum Núcleo Habitacional poderia ser criado sem a existência de uma escola para atender a comunidade que ali estava se instalando: Núcleo Habitacional Cohab Santa Marta. Todas as reuniões e determinações administrativas aconteciam no Pe Caetano. Os prédios definitivos e que sustentam o trabalho pedagógico até hoje foram entregues em 05 de maio de 1986, sendo a escolaridade abrangente de Pré-escola a 8^a série. Porém, o então Governador Jair Soares agendou a visita à Santa Maria somente em 05 de janeiro de 1987 do mesmo ano quando, em solenidade, assinou a entrega dos novos prédios. A implementação do Ensino Médio só ocorreu em 1990 quando foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação, passando a ser o único ensino, neste nível, na zona oeste da cidade. Passou a se chamar Escola Estadual de 1º e 2º graus Augusto Ruschi. Enfim, a Escola ocupa uma área de 8.497,50 m², onde se encontram atualmente dez blocos identificados pelas letras do alfabeto. Além dos prédios, sua área disponível é de 15.750,25 m² para a prática de educação física, ajardinamento, horta, recreação e estacionamento.

A escola é Estadual, onde são oferecidos: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA. Na qual, os estagiários seguem as normas da escola quanto, horários e funcionamento geral, desempenhando assim seu trabalho como membro de participação importante enriquecendo o trabalho da escola. A escola dispõe de espaços físicos para as aulas de Educação Física, como quadra aberta, quadra de areia, salão e um pátio com gramado. Os materiais disponíveis para as aulas de Educação Física são: bolas de futebol (3), vôlei (6), handebol, cordas, cones (6), etc.



Desenvolvi meu estágio com alunos do sexto ano. Onde sua faixa etária era entre os 11 e 13 anos. Cada turma era composta por 28 alunos. Na turma 61 são 17 meninas e 11 meninos. Na turma 62 são 11 meninas e 17 meninos.

Em relação ao comportamento dos alunos, eram agitados, dispersos, com dificuldade para exercer sua capacidade de escuta, o que nesta faixa etária é normal. Provocam-se entre si, sendo necessário chamar a atenção deles constantemente. Em contra partida, respeitam a professora e a grande maioria amam as aulas de Educação Física. Eles participam ativamente das aulas, porém há 3 ou 4 alunos que constantemente tentam escapar da prática das atividades. Principalmente em função da quadra ser na parte externa da escola e não ser coberta dificulta a aula por os alunos terem que ficar as vezes expostos ao tempo.

Minhas aulas aconteceram de acordo com o planejamento que a professora estava realizando, ou seja, o conteúdo era o futebol. Eu procurei desenvolver diversas atividades, não se restringindo somente ao jogo. O que aconteceu durante as aulas, principalmente durante o jogo, era o contato agressivo entre os alunos, onde poderia ter ocorrido um acidente grave se não fosse tomado alguma atitude para que eles compreendessem o que tal comportamento entre eles poderia causar.

Diante deste exposto, o objetivo deste trabalho é de relatar o uso da tecnologia nas aulas de Educação Física em uma escola pública da cidade de Santa Maria/RS.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

Durante as aulas de Educação Física realizadas no estágio, fiquei muito preocupada com as atitudes dos alunos. Em quase todas as atividades eles mantinham um contato físico muito agressivo, o que para eles parecia divertido poderia ter consequências muito graves.

Diante estes acontecimentos, pensei o que eu poderia fazer para que diminuíssem esses comportamentos, visto que somente pedindo para se cuidarem não estava resolvendo. Foi aí que resolvi fazer uma aula sobre acidentes no esporte e uma aula de primeiros socorros, para fazer com que os alunos repensassem suas atitudes e mostrar as possíveis consequências de seus atos.



Para que fosse possível a visualização dos alunos sobre o material, fiz uso do retroprojetor da escola, onde expliquei através de slides e vídeos os acidentes que mais ocorrem nos esportes pelo contato violento dos jogadores.

Os exemplos que mostrei foram de acidentes que ocasionaram lesões como: entorses, contusão, luxações, fraturas abertas e fechadas. Para um melhor entendimento vou descrever cada uma delas.

1. Entorse: é um movimento anormal de uma articulação, além do que os ligamentos podem suportar, resultando em lesões dos ligamentos. É o acidente mais frequente no meio esportivo que afeta, sobretudo joelhos e tornozelos. O nome mais comum é a “torção”.

2. Contusão: é um trauma ou uma batida, em qualquer parte do corpo, que provoca uma compressão violenta. Pode comprometer a função dos músculos ou tendões, além de causar inflamação local. Pode também ser chamada comumente de “pancada” ou “tostão”.

3. Luxação: sinônimo de “desencaixe”. É o deslocamento anormal das superfícies de contato da articulação com os ossos. Às vezes, mais grave do que uma fratura. Normalmente, de forma leiga, esse diagnóstico é apontado como algo simples. Ouvi-se, frequentemente: “é apenas uma luxação”. No entanto, a luxação requer cuidados médicos urgentes. Comumente, pode-se dizer que: “Desloquei o ombro”.

4. Fratura: é a perda da continuidade de um osso, que pode apresentar desvio ou não. É a famosa “quebra” do osso. No esporte, os atletas costumam ter fraturas causadas por estresse, ou seja, decorrentes do excesso de atividades. Nesse caso, o osso “racha” em dois pedaços e provoca muita dor.

Em seguida, vou expor algumas imagens ilustrativas para uma melhor visualização dos tipos de lesões trabalhadas em aula com os alunos.

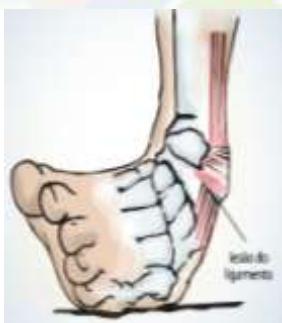


Fig. 1



Fig. 2



Fig.3



Fig.4

Além de falar sobre os tipos de lesões causadas no esporte, mostrei vídeos em que pudesse exemplificar melhor como ocorria os acidentes nos jogos de futebol e também como os alunos deveriam prosseguir diante de um fato desses.

Ao decorrer da aula percebi que os alunos não tinham conhecimento sobre as lesões que poderiam sofrer durante os impactos gerados durante a prática dos esportes. Mesmo que algumas imagens pudessem ser um pouco fortes, pelo fato de expor fraturas abertas, eu decidi mostrá-las para os alunos para que eles tomassem consciência de suas atitudes com seus colegas durante os esportes.

Para Moran (2007), o uso de recursos audiovisuais, pode ser estabelecido relações com os problemas locais, levando os alunos a refletirem, e provocando na turma reflexões e significados em relação ao conteúdo proposto durante as aulas. Conforme Moran (2007, p.74), “Os alunos gostam de um professor que os surpreenda, que traga novidades, que varie suas técnicas e métodos de organizar o processo de ensino-aprendizagem”, mas o que o professor precisa ter em mente, para que seja significativo o aprendizado, não é se o aluno gosta ou não do professor e sim, se o conteúdo por ele oportunizado aos mesmos tenha um significado e possa provocar reflexões e novas formas de pensar e agir em seus alunos em relação ao mundo a sua volta.

Assim o professor através das tecnologias pode buscar informações tanto em relação ao uso desses recursos, como: som, imagem e vídeo que possam dar significados a temática e ao próprio conteúdo abordado. Dessa maneira, a tecnologia passa a ser uma aliada do professor para que ele possa exercer seu papel de mediador na construção do conhecimento.

Logo após esta aula eu já pude perceber uma melhora no comportamento dos alunos, pois, acredito que aquelas imagens geraram algum efeito em seus comportamentos. Apesar dos alunos, anteriormente, se mostrarem mais agressivos durante as aulas, os mesmos não tinham a intenção de causar a lesão em seus colegas. O que lhes faltava era um exemplo do porque eles não podiam chutar os colegas, ou seja, tornar mais real os fatos.

Apesar da Educação Física ser considerada uma disciplina somente prática pela grande maioria das pessoas, neste estágio eu consegui mostrar o quanto é importante unir a teoria com a prática para o ensino de qualidade. Através da prática pude identificar problemas durante as aulas e com a teoria e a tecnologia pude explicar e mostrar aos alunos que a EF pode ser trabalhada de diferentes formas e não somente em uma quadra.

Hoje com o avanço cada vez maior da tecnologia, as aulas podem se tornar mais atrativas para os alunos, mas vejo ainda uma enorme dificuldade dos professores de se apropriarem dos materiais disponíveis nas escolas, ou até mesmo buscarem formas mais atrativas para o ensino de seus conteúdos. Acredito que, mesmo com o uso de um equipamento simples como esse que usei para os recursos de vídeos, já são de grande valia para o auxílio das aulas e explicações dos conteúdos.

Atualmente, a Educação Física escolar tem um papel diferenciado. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral (corpo, mente e espírito), como desenvolvimento pleno da personalidade. A Educação Física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral (BETTI; ZULIANI, 2002).

Desde suas origens na sociedade ocidental moderna, verifica-se a inegável importância de um conhecimento do corpo sob o ponto de vista da anatomia, fisiologia e mecânica do movimento. Mas também, desde suas origens encontram-se preocupações de natureza pedagógica, busca de relação entre o físico e o mental, socialização, entre outros (SOARES, 1996).

A relação entre professor e tecnologia é muito difícil, pois lidar com recursos tecnológicos numa sala de aula onde para a maioria dos alunos a informatização já



faz parte do cotidiano é uma situação complicada para o professor que ainda não está totalmente capacitado para usar esses meios tecnológicos.

Muitos professores ainda têm resistência à utilização de tecnologias por falta de conhecimento e recursos, mas também em função de uma formação mais tecnicista e esportivizada, visualizando sua atuação voltada essencialmente à prática. É preciso desmistificar a inserção das tecnologias nas aulas de educação física, possibilitando a ampliação da prática pedagógica dos professores.

A utilização de computadores, tablets e áudio e vídeo nas aulas ainda é limitada pela falta de recursos em quantidade ou qualidade adequada em todo o Brasil. Ainda mais na disciplina de Educação Física que comumente é vista como eminentemente prática corporal e seu professor um instrutor nesse sentido, vedada sua aplicação às quadras, ginásios, piscinas e outros ambientes ligados ao esporte (CARVALHO JUNIOR, 2015).

Entretanto a Educação Física apresenta um extenso rol de conhecimentos a serem trabalhados e explorados que vão além da prática, do fazer por fazer, assim como as demais disciplinas.

CONCLUSÃO

Para os acadêmicos de licenciatura e futuros professores, é de grande valia este contato com a escola durante nossa formação profissional. Assim, este contato antes de formados, nos possibilita conhecer mais de perto a realidade que nos espera depois de formados. Nos dando a chance de problematizarmos aqui na universidade os problemas que encontramos quando inseridos no contexto escolar, podendo buscar possíveis soluções para nossos problemas que encontramos durante nossa prática.

As novas tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar como poderosas ferramentas para uso pedagógico e se encontram pouco explorados no cotidiano das escolas brasileiras. Cabe aos profissionais, sistemas de ensino e instituições promoverem a estrutura e capacitação necessária para aplicação das descobertas do meio acadêmico.



Para que o professor utilize de forma a promover a aprendizagem significativa, cabe compreender a Educação Física no contexto escolar e a dinamização do trabalho dos professores na busca de tornar os conteúdos da disciplina cativante aos alunos com novas práticas metodológicas.

Para isso, o profissional de Educação Física tem a necessidade de atualizar os conhecimentos para não regressar na sua jornada. Para isso, é de grande valor que acompanhe os avanços tecnológicos, assim como faz a sociedade.

No entanto, a tecnologia é apenas mais um instrumento de trabalho do professor, um material didático, que pode facilitar a aprendizagem do aluno. O ser pensante continua sendo o professor com seu poder de análise e tomada de decisão. Logo, a tecnologia por si só não modifica o processo de ensino e aprendizagem, pois é necessária uma postura ativa, de atualização e capacitação do professor para que o mesmo saiba o momento certo de utilizar e como utilizar as ferramentas tecnológicas.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. v.1, n.1, p.73-81, 2002.
- CARVALHO JUNIOR, A. F. P. As tecnologias nas aulas de educação física escolar. XIX CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIENCIAS DO ESPORTE, Vitória, 8-13 de Set. 2015. Disponível em: Acesso em: 27 out. 2018.
- MORAN, J. M. Desafios na Comunicação Pessoal. 3^a Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.
- SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, n. 2, p. 6-12, 1996.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.